



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

MST E EDUCAÇÃO DO CAMPO: A LUTA E CONQUISTA DA EEM JOÃO DOS SANTOS DE OLIVEIRA (JOÃO SEM TERRA) ASSENTAMENTO 25 DE MAIO, MADALENA - CE

Adeliane Vieira de Oliveira¹; Aldiva Sales Diniz²

¹Estudante do Curso de Pós – graduação Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG), UVA; E-mail:adelianeoliveira19@gmail.com, ² Docente/Pesquisadora do Curso de Geografia do Centro de Ciências Humanas - CCH Geociências, UVA. Email: aldivadiniz@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva compreender a luta pela Educação do Campo através Escola Estadual de Ensino Médio João dos Santos de Oliveira (João Sem Terra) localizada no Assentamento 25 de Maio em Madalena – CE. Para tanto foi necessário: a realização de levantamento bibliográfico preliminar, visita ao local, aplicação de entrevistas e sistematização das ideias. Com essa pesquisa, podemos considerar que a conquista da escola significa a garantia de valorização do campo e das práticas camponesas.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Escola do Campo; MST

INTRODUÇÃO

O trabalho em tela visa compreender a luta pela Educação do Campo através Escola Estadual de Ensino Médio João dos Santos de Oliveira (João Sem Terra) localizada no Assentamento 25 de Maio em Madalena – CE (figura I). A escolha da referida escola não foi feita de forma aleatória, é pertinente salientar que a mesma, corresponde à primeira escola do campo conquistada pelo MST no Ceará, uma vez que tal assentamento é pioneiro no que diz respeito ao surgimento do MST e da luta por terra no território cearense. Cabe destacar também que tal assentamento foi conquistado no dia 25 de maio de 1989 justificando, pois, a sua nomenclatura. O propósito em questão neste trabalho é compreender como se deu a luta pela educação e sua materialização por meio da conquista dessa escola no assentamento.

De acordo com Caldart (2012, p. 259) “a Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas”. Assim, podemos compreender que a Educação do Campo pensa a escola como um espaço de produção do conhecimento da classe trabalhadora. Essa proposta educacional surgiu da crítica às escolas dos “patrões” e da reflexão sobre as necessidades dos camponeses se afirmarem enquanto sujeitos e protagonistas de sua própria educação.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

A concepção capitalista da educação enquanto uma mercadoria leva o MST a pensar e elaborar por meio da ação coletiva, um novo projeto de educação. Esse projeto surge do ideal de que para viver, trabalhar, permanecer e sobreviver no campo faz-se necessário a estrutura de uma escola que venha ao encontro do fortalecimento desses ideais. A vida no campo é a principal referência para a construção do conhecimento e a consolidação da escola do campo.

Nesta lógica, a Escola Estadual de Ensino Médio João dos Santos de Oliveira é fruto da luta do MST por uma educação de qualidade e condizente com a realidade dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. “Esta escola se afirma formadora de um ser humano criativo, autônomo e solidário. Sujeito histórico, capaz de compreender criticamente a realidade na qual está inserido, para nela intervir coletiva e solidariamente, em busca do bem estar de todos (as)”. (Projeto Político Pedagógico PPP, 2012, p. 04).

Neste sentido a luta por terra leva a exigência da luta por educação, pois compartilhando a reflexão de Ribeiro (2010, p.195) “inicialmente, a escola não é prioridade para os trabalhadores sem terra; ela é uma exigência que se impõe pela realidade das crianças em idade escolar que acompanham os pais durante as ocupações e nas perguntas dessas crianças e desses pais sobre seu futuro”.

No que se refere à realidade do Assentamento 25 de Maio, a afirmação da autora anteriormente citada pode ser confirmada pelos próprios camponeses. Assim sendo, consideremos o que nos afirma Sandra Maria¹ sobre a necessidade da inserção da educação no referido assentamento: “ao chegar na terra logo é travada a luta pela educação porque chegando na terra, logo chega as crianças, chega a juventude então, no dia seguinte, depois que chegou na terra, a batalha da educação precisa ser travada porque é uma necessidade das pessoas”.

Depois de muitas lutas, em 2009 as paredes da Escola João Sem Terra começaram a ser erguidas para materializar a Educação do campo. A escolha do assentamento para sedear a primeira escola do campo do Estado, se deu de forma a contemplar todo o histórico de luta do local, sendo que, o fato de ser o primeiro assentamento cearense, como já está destacado anteriormente, contribuiu bastante para essa escolha. Devemos destacar o amplo espaço da escola com 3.250,72 m², onde estão devidamente distribuídos: secretaria, diretoria, coordenação pedagógica, almoxarifado, sala de professores, banheiro masculino e feminino, sala de informática, sala de

¹ Gestora da Escola de Ensino Médio do Campo João dos Santos de Oliveira (João Sem Terra) Assentamento 25 de Maio, Madalena – Ce, em entrevista realizada em julho de 2016.



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

vídeo, biblioteca, e laboratório de ciências, 12 salas de aula e 01 sala para organização dos estudantes e espaço para Alimentação e Recreio (Figura II).

Porém, como afirmou a gestora da escola: “a gente já entendia que conquistar aquela estrutura, que é bonita, grande, bem digna, é muito importante pra nós, mas de nada adiantaria também se não tivesse uma proposta pedagógica que de fato respondesse os nossos anseios, os nossos desejos e se não desse uma resposta também pra nossa luta”. Assim, de acordo com o que nos foi colocado pela mesma, ao iniciar a construção da escola, iniciou-se também a elaboração da sua proposta pedagógica. Além dos diversos encontros com outras experiências, através de eventos financiados pelo Estado, para fortalecer a construção do currículo da escola do campo, também foi criado um “setor de educação no assentamento”, para que as discussões fossem travadas a partir das perspectivas dos camponeses.

Essa prática reafirma que a Educação do Campo é construída para e com os trabalhadores e trabalhadoras do campo, a partir de sua vivência e como forma de garantir seu modo de vida e seus valores. Assim, “esta neoconcepção educacional não está sendo construída para os trabalhadores rurais, mas por eles, com eles, camponeses”. (FERNANDES e MOLINA, 2005, p.09).

De acordo com Sandra, o diálogo com a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) foi essencial para garantir a estruturação da proposta curricular da escola. A mesma ainda acrescenta que: “a gente foi dialogando de tal modo, dialogando tanto no assentamento e aí nos reunindo cada mês a nível de Estado e amadurecendo de tal modo que em abril de 2010, no dia 6 de abril de 2010 nós inauguramos a escola e aí nós entregamos já na inauguração a nossa primeira versão do nosso Projeto Político Pedagógico”.

A escola então foi erguida juntamente com a proposta coletiva da Educação do Campo, numa trajetória de luta e articulação conjunta da classe camponesa. Destacamos ainda que atualmente, a escola atende aos alunos das seguintes comunidades: Paus Brancos, Paus Ferro, São Nicolau, Nova Vida I, Nova Vida II, Caiçara, Riacho do Mel, São Joaquim, Perdição, Comunidade de Agreste, Vila Angelin e Quieto onde a escola está sedeadada.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado a partir da perspectiva metodológica estabelecida pelo materialismo histórico e dialético. Assim sendo esta investigação foi realizada mediante três momentos principais: O primeiro momento correspondeu ao levantamento bibliográfico sobre a temática estudada a fim de possuímos subsídios para realizar um confronto teórico/empírico. O segundo momento se configurou na visita ao assentamento e a Escola do Campo (essa visita foi



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior*

realizada no período de 12 a 15 de julho de 2016, na ocasião do VIII Encontro Estadual de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária – EEERA) onde realizamos conversas informais e entrevistas semiestruturadas com alguns integrantes da escola, desde alguns membros da coordenação pedagógica, alunos e professores, além de vivenciar todos os momentos do VIII EEERA.

Neste sentido, pudemos ampliar significativamente o nosso entendimento sobre a dinâmica da Educação do Campo e da Escola do Campo, uma vez que tal evento foi realizado na própria escola o que nos possibilitou experienciar de fato, o efervescente cotidiano dessa escola, dada a presença de professores e professoras de todas as escolas do campo do Ceará.

O terceiro e último momento se caracterizou pela sistematização dos dados a fim de organizar logicamente as ideias e tentarmos interpretar a realidade que nos foi exposta. Posterior a isso, materializamos nossas reflexões através da escrita desse texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No entendimento de que a Educação do Campo se configura como um processo de construção, que vem se materializando no seio das Escolas do Campo do Estado do Ceará, essa pesquisa nos proporcionou resultados significativos. Evidenciamos que a organização e articulação dos assentados estiveram presentes em todos os momentos de luta e conquista da escola, desde a escolha do seu nome até o presente momento. Sempre levando em consideração, o significado e o valor que a Escola do Campo possui para as comunidades do seu entorno. Essa articulação coletiva continua se apresentando atualmente, quando da compreensão que conquistar a estrutura escolar, não garante a qualidade da Educação do Campo, sendo necessário o trabalho conjunto para executar o currículo na escola, como afirmou Sandra, “o desafio de tirar ele do papel e de colocá-lo em prática”.

Podemos considerar também nesta perspectiva, que a conquista da escola significa a garantia de valorização do campo e das práticas camponesas, ao perceber que muitos dos alunos que ali estudam, tem orgulho de morar no campo e não se sentem diminuídos diante do histórico de dicotomia existente entre campo cidade que até hoje nos é imposto. Devemos, portanto entender esses dois locais como espaços que se complementam.

FIGURAS



XI Encontro de
Pós-Graduação
e Pesquisa
Consciência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior



Figura I - EEEM João dos Santos de Oliveira
Fonte: OLIVEIRA, A. V., 2016.



Figura II – Interior da EEEM João dos Santos de Oliveira
Fonte: OLIVEIRA, A. V., 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MST possui um papel fundamental na trajetória de luta pela educação da classe trabalhadora. Sua atuação enquanto articulador dessa proposta educacional é decisiva no processo de conquista das Escolas do Campo. Diante do que foi exposto neste trabalho, podemos compreender que a construção e prática do Projeto da Educação do Campo não é tarefa fácil e requer a união e ajuda mútua de toda a classe trabalhadora.

A conquista das Escolas do Campo requer união e perseverança por parte dos camponeses e foi nesta lógica que a Escola João Sem Terra foi erguida e vem erguendo coletivamente o projeto de Educação do Campo. Neste sentido, consideramos que a Educação do Campo, juntamente com a Escola do Campo João Sem Terra e o MST caminham lado a lado no ideal de garantir a formação humana das pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG- UVA) pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa e a todos que fazem parte da Escola Estadual de Ensino Médio João dos Santos de Oliveira (João Sem Terra) pela atenção e acolhida para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDART, Roseli. Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão popular, 2012 (p. 259).
- CEARÁ (Estado). **Projeto Político Pedagógico de Formação Integral do Campo**, da Escola Estadual de Ensino Médio João dos Santos de Oliveira (João Sem Terra). Assentamento 25 de Maio, Madalena /CE, 2012.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. MOLINA, Mônica Castagna. **O campo da educação do campo**. I Encontro Nacional de Pesquisa e Educação do Campo. 19 a 21 de setembro de 2005.
- RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.